

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e Impresso na Tipografia FigueirenseDIRECTOR E EDITOR  
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueirense  
Rua Major Neutel de Abreu  
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

## Fundação Salazar Obra de Todos

— Certíssimo o provérbio: — «faz mais quem quer do que quem pode. «Provaram-no, esplendidamente, os trabalhadores portugueses da Carris, quando, na tarde de 31 de Janeiro passado, estiveram no Palácio de Belém a entregar ao Sr. Presidente da República o seu contributo pecuniário, «espontâneo e livre, «para auxílio da grande e generosa Obra que o Chefe do Estado empreendeu: — a Fundação Salazar, ou seja, a Obra que ambiciona poder dar uma casa digna, ainda que modesta, a todos os portugueses que não gozem a dita de já a possuir.

Obra grandiosa, imensa pelas suas intenções subjacentes e pelos resultados que dela advirão, em conforto físico, em beleza moral e em dignidade cívica... foi em boa hora que o Sr. Almirante Américo Thomaz a pensou e a apregoou, e, para lhe dar realidade e vida, se resolveu a fazer o seu apelo aos «homens ricos e bons» de Portugal, àqueles que, por bondade e por patriotismo, quisessem associar-se no esforço fraternal de pôr de pé essa grandiosa Obra, — Obra de amplitude Nacional — e que bem demonstraria a pureza e a generosidade da Alma da nossa gente.

Ora esse apelo parece que foi ouvido. Mas além de ouvido, deve ser compreendido. A Fundação Salazar é uma Obra de bondade, mas impedida pelos sentimentos de gratidão e de justiça, gratidão que deve ser sentida e justiça que deve ser sentida e justiça que deve ser prestada a um grande português, a um homem que se esqueceu da sua vida, dos vulgares prazeres de a viver, para a dar inteira, dia e noite, e durante 40 anos, à sua Pátria, ao bem estar, ao orgulho e à honra de seus irmãos de sangue, de todos os

Portugueses d'Aquém e d'Além-Mar, em África, e em todas as partes do Mundo. O Chefe do Estado, compreensivo, justo e bom, foi o primeiro a ser grato e a reconhecer os altíssimos valores de patriota e de trabalhador do seu 1.º Ministro. Por isso fez a justiça de dar o nome de Salazar à Fundação. Logo, é este o caminho honroso que todos nós portugueses, devemos seguir: — contribuir, como pudermos, para dar vida à Fundação, para dar casa digna aos nossos concidadãos, (a tantos quanto o possível) que vivem miseravelmente, em total desconforto e perigosas promiscuidades, condições estas que podem provocar a revolta, a sedição, a imoralidade, o crime.

E é nisto que os homens ricos de Portugal devem pensar, pois é do confronto entre a pocilga e o palácio, entre Job e Crésus... que surgem o espanto e o desgosto, e é destes que nascem os ladrões, os terroristas, os anarquistas.

Os trabalhadores portugueses da Carris, deram uma nobre lição de patriotismo e de abnegação. Apresentaram-se no Palácio de Belém com os seus fatos de trabalho, modestos e sinceros, mas hasteando a bandeira de Portugal e mostrando dísticos em que se liam palavras de fidelidade, de fé e de devotamento: — «Os trabalhadores portugueses da Carris, apoiam o Governo da Nação». — «Por um Portugal, uno e indivisível». — «Viva o Sr.

Continua na 4.ª Página

### União Nacional

Toma hoje posse, em Leiria, a nova Comissão Distrital da U.N. a que preside o Sr. Dr. Tomás Oliveira Dias.

Assistirá ao acto, que terá lugar nos Paços do Concelho da cidade do Liz, o Sr. Presidente da Comissão Executiva, Dr. Melo e Castro

## AOS C.T.T. — A TAXA —

Apesar de certa melhoria de condições, verificada nos últimos anos, contam-se ainda por dezenas as aldeias da nossa concelho privadas de distribuição domiciliária de correspondência com toda a gama de inconvenientes daí resultantes.

Na verdade, nos tempos que correm já mal se aceita a existência dos anacrónicos postos rurais, dado que normalmente os seus encarregados não têm a preparação adequada para o exercício da função e mesmo quando tal acontece, a sua utilidade é relativa, pois que o seu expediente não composta senão correspondências ordinárias, sendo necessária a deslocação à sede do concelho de quem pretenda correio registado, cobranças e valores pagamentos de taxa, etc.

E hoje com a escassez de mão-de-obra rural existente, a perda de algumas horas é bastante onerosa, situação agravada quando as facilidades de transporte não ajudam.

Estamos a pensar em lugares populosos com Agria Grande, Agria Pequena, Casal Velho, Chimpeles, Coelhoira, Moninhos povoações geograficamente contíguas e susceptíveis de constituir um giro aliás bem justificado.

Também no sul do concelho a situação não é mais brilhante porquanto aglomerados populacionais como Cabeças, Casal d'Alge, Barro Negro Enchecamas Salgueiro, Vale do Rio, Ribeira do Douro, Laranjeira e tantos outros, não dispõem igualmente de distribuição rural da qual usufruem, já aldeias bem mais pequenas...

Economicamente, a presente situação também não deverá ser vantajosa para os C. T. T., parecendo-nos que a despesa ocasionada com o transporte de malas, etc, supera o eventual encargo de mais um distribuidor, partindo da hipótese que um estateta vence, pelo menos, 40000 diários

Mas, repetimos, os transtornos e arrelias de quem tem de utilizar os serviços dos C. T. T. superam largamente qualquer aumento de despesa!

Apelamos, pois, para os responsáveis dos C. T. T. que não deixarão, por certo, de se debruçar sobre o problema da distribuição domiciliária de correspondência no concelho de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente nas zonas rurais indicadas encontrando para o caso a melhor solução.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Com que então a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais votou uma taxazita como de há uns tempos a esta parte vinha anunciando, aos pecatos cidadãos que possuem um aparelho de TV no seu café ou na sua leitaria! Que zelo! Que extraordinária defesa dos sagrados direitos de uns largos milhares de autores, cujas músicas nos chegam através do mágico aparelho, cujas peças o pequeno écran nos apresenta. Sempre são mais 330 dele a pagar por uns largos, muito largos milhares de pequenos comerciantes do País a quem a Cooperativa dos Autores, fazendo de Pai Natal, pôs na sapatilha esta apetitosa prenda!

Assim, quem tiver um aparelho de TV no Café ou na Leitaria para atrair a reduzida clientela, pagará 2000 por dia, menos um chisquinho, sendo 1000 para o Estado e 1000 (menos um chisquinho — se pagar adiantado) à dita Sociedade. E se o Sindicato dos Reparadores de aparelhos da TV e a Liga dos Amigos do Telejornal se lembram de cobrar, também, uma taxa?

Quando vimos a notícia nos jornais fizemos as seguintes perguntas aos nossos próprios botões e não obtivemos resposta:

a) A taxa é para cobrir todos os autores cujas obras passam pela TV: músicas, peças teatrais, etc., ou apenas para determinado género de obras? É lógico que não haja discriminação e por isso todas as obras de arte sejam incluídas. Mas contando-se, por exemplo no sector da música, por muitos milhares, as composições apresentadas, desde os fundos musicais dos anúncios, às músicas dos filmes, etc., como tem a Sociedade

de de Autores possibilidades de distribuir os direitos cobrados por tanta gente nacional e estrangeira? Como vai determinar que tal autor receba tanto e o outro autor receba mais ou menos?

b) Qual o critério que levou a Sociedade a fixar a taxa em 330000?

c) Até agora protestou algum autor por as suas obras serem apresentadas em público? Quando por exemplo o Sr. Olavo cede os direitos dos seus «dramas» à TV tem posto quaisquer condições sobre a sua transmissão em «tasquiómetros» e quejandos recintos?

d) A Sociedade de Escritores já registou na Inspeção dos Espectáculos como manda a lei, (art.º 80 e seguintes do Decreto n.º 42661, de 20-XI 959), o nome de todos os seus representados, para consulta dos possíveis interessados?

Se não o fez, como pode exigir que os outros cumpram se a Senhora Sociedade também não dá o exemplo?

E leis são leis...

De «Agora»

### Pelo Governo Civil

No passado dia 8 de Março corrente, pelas 17 horas, tomou posse, no Governo Civil do Distrito de Leiria, do cargo de Governador Civil Substituto do mesmo Distrito o Ex.mo Sr. Dr. Luis Tito Schreyer Pereira Bandeira.

«A Regeneração» saúda S. Ex.ª e apresenta-lhes respeitosos cumprimentos.

### Director Escolar

Foi nomeado Director Escolar do Distrito de Leiria, cargo que já exercia interinamente, o nosso prezado amigo, Sr. Henrique Augusto do Nascimento Rodrigues a quem endereçamos um caloroso abraço de felicitações.

### Missão Cumprida

Da provincia da Guiné, onde permaneceu cerca de 2 anos, regressou à Metrópole, no passado dia 8, o nosso assinante Sr. António Coelho Mendes que se enontra na sua residência, em Aldeia Ana de Aviz.

Ao brioso militar apresentamos amistosamente saudações.

### Visita Pastoral

No passado dia 12 deslocou-se a esta vila Sua Excelência Reverendíssimo o Senhor Bispo de Coimbra que presidiu a uma reunião com os professores dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande. Foram debatidos temas relacionados com o ensino da Religião Cristã nas escolas primárias.

Acompanharam o Sr. Francisco Rendeiro o Director Escolar do Distrito e o responsável pelos serviços de Catequese na Diocese de Coimbra.

Entretanto, anuncia-se nova visita pastoral a Figueiró, no próximo dia 25 de Maio.

# Figueiroenses Ilustres

## Major Neutel de Abreu

Por ocasião das comemorações da fundação da cidade de Nampula (Moçambique) foi, uma vez mais, evocada essa prestigiosa figura de português de lei e figueiroense ilustre que foi o Major Neutel de Abreu.

Em homenagem ao herói da Macuana, transcrevemos o seguinte episódio da sua gloriosa epopeia em terras do Indico, coligido de «Diário»:

### Aliança de Sangue

O actual Posto Administrativo de Corrane, foi no seu tempo um grande centro agrícola e de densa população.

Mandava em Corrane um poderoso régulo chamado Mucapera.

Este potentado que se sabia ameaçado por outros que o rodeavam, mandava embaixadores a Neutel de Abreu e estabeleceu relações de paz com ele. Aceita Neutel de Abreu o convite que Mucapera lhe faz para visitar as suas terras.

Resolve fazer a sua visita apenas com oito sipais e um intérprete, chamado Assane. Chega quase ao escurecer à serra de Malema, limite destas terras do régulo Mucapera.

Aguardavam Neutel de Abreu, junto a esta serra, três régulos subordinados do régulo Mucapera, que o receberam, e lhe prestaram honras.

O caminho que teve que percorrer para Corrane estava todo guardado de gente armada; e na rectaguarda desta gente havia muitas mulheres com panelas cheias de água, para que os sipais de Neutel não tivessem sede.

Chegado perto da residência do régulo Mucapera, parou.

Esperou que o régulo viesse ao seu encontro e o acompanhasse à palhota que lhe estava destinada.

Indicada esta e depois dos cumprimentos macuos, foi encaminhado para o «parrô» (grande barracão circular ou quadrado, onde se reuniam os homens da povoação e os régulos dispensavam justiça—uma espécie de clube e tribunal) dentro e em volta do qual deviam estar cerca de 15 000 indígenas, que saudaram Neutel de Abreu com palmas e manifestações selvagens de regozijo.

Logo a seguir, a uma ordem do régulo, começaram os batuques de todas as espécies, incluindo o batuque de guerra, acompanhados por tiros de espingarda e salvas dadas por uma peça de 3.

Os batuques duraram oito dias, isto é, todo o tempo que Neutel de Abreu ali esteve.

Nessa mesma noite, quando Neutel de Abreu se dispunha a recolher à sua barraca de campo e diz-lhe:

«Já tenho destinada uma palhota para vossa residência».

Responde-lhe Neutel de Abreu: «Não posso aceitar: sou obrigado a dormir junto dos meus soldados».

Protestou o régulo, dizendo desgostoso:

«Vós sois igual aos outros brancos; e, por isso, se sois meu amigo, aceitareis a minha oferta e ireis dormir dentro do meu quartel».

Neutel de Abreu, em vista de tal argumento e para que o régulo não supusesse que tinha medo, teve de anuir à sua vontade e desejo.

Acompanhou pois o régulo que o conduziu a um reduto destinado apenas às suas 120 mulheres, e onde nem mesmo os próprios filhos podiam entrar.

Chegados ao reduto, indicava-lhe o régulo, uma palhota rectangular com dois compartimentos, num dos quais estava uma «quitanda» com quatro cobertores novos estendidos.

Neutel de Abreu, com o barulho ensurdecador dos batuques e tiros dados em sinal de alegria, não conseguiu dormir. Levanta-se cedo e dirige-se para o «parrô». Já ali o esperava muita gente que lhe ofereceu cabritos, galinhas, arroz, farinha, etc..

Após o almoço, foi fazer um reconhecimento à região para escolher o local dum novo Posto. Depois de escolhido, falou ao régulo no assunto, que lhe respondeu:

«Sendo eu vosso amigo como sou e, portanto, do governo que nós representais, não julgo necessário o Posto nas minhas terras; mas, se vós quiserdes fazer o posto, podeis escolher o sítio mais conveniente para tal fim. Para esse trabalho podeis contar com a minha gente e com tudo o que eu tenha e possa ser utilizado para esse serviço».

A montagem do posto ficou desta forma resolvida.

Nesta mesma visita, Neutel de Abreu fez uma aliança de sangue com o régulo Mucapera.

A cerimónia constituiu no seguinte:

Cada um deles deu um golpe no pulso, uniram-se as suas feridas e estregaram as testas de cada, uma na outra.

Este acto parece à primeira vista «fantoçada», sobretudo para aqueles que não conhecem os usos e costumes dos indígenas. O certo é que, deu maravilhosos resultados no decurso da ocupação do Distrito, quer poupando contos de réis ao Estado quer poupando vidas de soldados.

Considerando o régulo irmão mais velho depois da aliança nunca mais se recusou a fornecer homens armados que lhe pedis, não só centos deles, como até milhares.

Estes homens fornecidos por Mucapera, prestaram sempre relevantes serviços em todas as campanhas em que tomaram parte; quase todas as do Distrito e até contra os alemães no Niassa.

\* \* \*

Mucapera faleceu em 30 de Outubro de 1932 e está sepultado em Corrane.

Assistiram ao acto fúnebre o Governador do Distrito capitão José Júlio Botelho de Castro e

Continuação na 4.ª página

## Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

### Anúncio

1.ª Publicação

No dia vinte e um do corrente mês de Março, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução de sentença que Manuel Ferreira Dias, casado, carpinteiro, residente em Chãos de Baixo, freguesia e comarca de Figueiró dos Vinhos, move contra o executado Alcides da Conceição Godinho, casado, comerciante, residente na Aldeia de Ana de Avis há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor anunciado de «dez mil escudos», o direito e acção à meação do executado, nos seguintes:

#### PRÉDIOS

1.º

Metade indivisa de uma terra de rega, sita na Azenha, limite de Aldeia de Ana de Avis, inscrita na matriz sob o art. 24 165.

2.º

Terra de com vinha e oliveiras, sita ao Branquinho, limite de Aldeia de Ana de Avis, inscrito na matriz sob o artigo 20 254.

3.º

Terra com mato e pinheiros sito à Selada limites de Aldeia de Ana de Avis, inscrito na matriz sob o artigo 24 410.

4.º

Terra de mato e pinheiros sita ao Vale de São João, limite de Aldeia de Ana de Avis, inscrito na matriz sob o artigo 24 163.

5.º

Terra com mato e pinheiros sita aos Vales limite de Aldeia de Ana de Avis, inscrito na matriz sob o artigo 7313.

6.º

Casa de habitação e quintal, sita em Aldeia de Ana de Avis, inscrito na matriz sob o artigo 714.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Março de 1969.

O Escrivão de direito.

(António Alves Alegre)

Verifiquei:

O Julz de Direito,

(Mário Fernandes da Silva Cancellata)

Jornal «A Regeneração» número 1207 de 15 de Março de 1969.

Assine este Jornal

## Notícias da Graça

Na sua residência, no lugar de Atalaia Cimeira, faleceu a Sr.ª D.ª Florinda de Jesus Leitão, de 58 anos de idade, era casada com o Sr. José Leitão; mãe das Sr.ªs D.ªs Oliya, Angela, Almeirinda e Júlia de Jesus Leitão; e dos Srs. António e Joaquim Leitão. Deixa 5 netos.

No lugar do Casal dos Ferreiros, e em casa de seu pai, faleceu o Sr. Manuel Crisóstomo de Jesus, de 36 anos de idade, solteiro, motorista; e na sua residência no lugar da Adega o Sr. Luciano Joaquim Nunes, de 63 anos de idade, casado com a Sr.ª D.ª Isaura da Conceição e pai dos Srs. Manuel e José Joaquim Nunes. Deixa 2 netos.

### Novo presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Sob a presidência do Sr. Governador Civil, tomou posse no dia 20 de Fevereiro, último, em Leiria, o Sr. Manuel Dias Nunes David, ilustre chefe dos C. C. T. em Pedrógão Grande, que desde alguns anos vem exercendo a sua chefia com bastante zelo e apuro.

Ao Sr. Manuel Dias Nunes David, desejamos as maiores felicidades e que seja muito feliz no importante cargo que aceitou.

C.



### Mário Rui de Carvalho Alge

Contava 17 anos incompletos o Mário Rui Alves de Carvalho.

Em Lisboa nascera e se formara em corpo e espirito e era um homenzinho à altura da sua idade.

Filho único duns pais que o estremeciam, menino bonito duma família que o amava, junto de todos passara um Natal feliz quem diria que o último Natal da sua vida...

Nunca fôra a Alge no inverno o Ruizinho, nem por Alge manifestava simpatia especial. Pois este ano, com um estranho entusiasmo, queria ver as serras em Dezembro e como era «aquilo» nesta época do ano. E foi, encantado e feliz...

E infelizmente (que coisa horrível!) não voltou...

Num instante, a morte impiedosa fechou para sempre uns olhos que sobre a Terra ainda não viam senão Bondade e Beleza, Paz e Amor.

Sua amargurada família, mergulhada numa dor sem limites, deseja manifestar o seu profundo

## Notícias de

## Pedrógão Grande

### Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

Eleição do Corpos Gerentes para o ano em curso.

No dia 28 de Janeiro, teve lugar na Séde provisória da Associação dos Bombeiros Voluntários, a Assembleia Geral, sendo presidida pelo seu presidente Reverendo Padre José Ferreira, secretariado pelos Senhores Manuel Dias Nunes David e António Marcelo Salgueiro Baptista, a fim de aprovar o relatório de contas de 1968, orçamento de 1969 e nomear nova Gerência para o ano corrente.

Num breve comentário, o Sr. Presidente teve elogios para a Direcção cessante, enaltecendo o seu trabalho, afirmando que o Quartel dos Bombeiros era já uma realidade.

O Sr. Presidente pôs em destaque as qualidades da Ex.ª Sr.ª D.ª Maria Susana Montarrio Farinha Marques Pereira, Senhora muito bondosa e grande amiga da sua Terra, a qual vendeu o terreno para a construção do Quartel, tendo ofertado a importância de 50.000\$00 para a sua construção.

A assembleia apreciou as excelentes virtudes da Ex.ª Sr.ª D.ª Maria Susana, deliberando por unanimidade a sua nomeação como Sócia Benemérita da Associação.

Seguidamente informou a Assembleia de que a Associação vai promover uma subscrição pública a fim de angariar fundos para a compra de um busto em bronze em honra do saudoso Dr. António Marques Pereira, a inaugurar no mesmo dia do Quartel em sitio indicado pelo Arquitecto.

Por fim, foi posta à votação uma lista com os nomes dos novos Corpos Gerentes, tendo sido eleita por unanimidade.

### Assembleia Geral

Presidente, Padre José Ferreira; Vice-Presidente, Manuel Dias Nunes David; 1.º Secretário, António das Neves Lopes; 2.º Secretário, António Henriques Graça.

### Direcção

Presidente, Francisco Eduardo Roldão Nunes, Vice-Presidente, José Vicente Costa; Tesoureiro, Benjamim Constante Barreto; 1.º Secretário, António Marcelo Salgueiro Baptista; 2.º Secretário,

Continua na 3.ª página

reconhecimento a todos quantos, de qualquer maneira, se lhe associaram nesta hora de infortúnio.

## Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

**Pedrógão Grande***Continuação da 2.ª página*

rio, Fernando Joaquim Torres; Vogal, Paulino Elias Correia Simões David; Vogal, Arnaldo Vicente Simões Pedroso.

Conselho fiscal

Presidente, Eplânio David Martins Junior; Vice Presidente, António Tomás Nunes; Relator, Manuel Eduardo Enriques da Silva. C.

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

**Anúncio**

2.ª

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da Segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Maria da Silva Castro, casado, comerciante, residente na Rua Gil Vicente, n.º 65, da cidade e comarca de Guimarães, para no prazo de 10 dias, posterior áquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária movida por Manuel Fernandes de Carvalho, Sucessores, Limitada, sociedade por quotas com sede em Castanheira de Pera, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1969.

*O Escrivão de Direito,**(António Alves Alegre)*

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

*(Mário Fernandes da Silva**Cancela)*

Jornal «A Regeneração» número 1207 de 15 de Março de 1969.

**GRANADA**

Drogaria — Perfumaria  
Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido  
aos melhores preços.

**GRANADA**

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 49185

Figueiró dos Vinhos

**Eucaliptos**

Para plantar: vende  
António Lopes do Rêgo  
PONTÃO

**O MELHOR Pão-de-Ló**

É O DA

**Confeitaria Santa Luzia**DE *A. E. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

**Stand de Automóveis e Camions**

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

**Barreiros (Irmãos), L.ª**

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas  
com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

**Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda.**

com

**Automóvel de Aluguer**

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer  
ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

**Mobiladora Tomarense**

— DE —

**Fernando Mendes**

Sempre grande sortido em Móveis Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

**Sementes Importadas**Directamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES

Praça da República, 7

TOMAR

**TERRABELA-HOTEL**

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de  
Casamentos  
e Baptizados  
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

**Materiais de Construção**

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,  
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grés e Plásticos

**Material para casa de banho**

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltadas  
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,  
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

**FERRAGENS**

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para  
Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro,  
um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras,  
Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes,  
Telhas, Tejolos e Adubos

**Farinhas CUF - Sanders**

Material eléctrico

**A. Ferreira Leitão**

TELEFONE 42171

= Figueiró dos Vinhos =

**Maria Amélia dos Santos Alves**

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.ª 4.ª e Sábados das 9 às 12 horas  
5.ª e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

**Alberto Teixeira Forte**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

**42211 é o Telefone da****Tipografia Figueiroense**

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa  
é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Junta Distrital de Leiria

O Conselho do Distrito de Leiria, em reunião ordinária, a que presidiu o Sr. capitão Silva Mendes, aprovou o «Relatório da Gerência de 1968» da Junta Distrital.

Por aquele momento, verificou-se que a receita arrecadada foi de 2 021 598\$40 e despesa realizada de 1 736 043\$90, pelo que as contas fecharam com um saldo positivo de 285 554\$50.

Com os estabelecimentos assistenciais gastaram-se 1203508\$60, assim distribuídos: Internato, 524 773\$40; Casa da Criança de Alvaiázere, 76 888\$90; Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos, 58 446\$60; Casa da Criança de Pombal, 214 816\$70; Centros Materno-Infantis, 328 583\$20.

A população do Internato é composta por 61 menores e a das Casas da Criança por 106. O número de Crianças assistidas nos Centros Materno-Infantis elevou-se a 1077.

De salientar que o Internato forneceu 87 367 refeições e os Centros Materno 463 606.

Nos 7 Centros a cargo da Junta Distrital efectuaram-se 6623 consultas, 3633 tratamentos, 876 análises e vacinas e 17 736 pesagens. Distribuíram-se a 4783 quilos de leite em pó e 2108 quilos de farinhas.

Durante o ano de 1968 realizaram-se «Festas da Criança» nas Casas de Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Pombal e exposições de trabalhos infantis (desenho, pintura e modelagem) nas Casas de Alvaiázere e Pombal.

Refere-se, ainda, o «Relatório» às diligências efectuadas para se instalar, em novo edificio, os serviços da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Leiria e ao

### Reunião dos Dirigentes dos Grêmios do Comércio do Distrito de Leiria na Sede de sua Federação

Na reunião efectuada, no passado dia 11 do corrente em Leiria, na sede da Federação dos Grêmios do Comércio do Distrito, na qual tomarem parte dirigentes de todos os Concelhos foi deliberado por unanimidade enviar um telegrama ao Sr. Presidente da Corporação do Comércio, a propósito do momentoso problema levantado aos comerciantes de todo de todo o País pela fiscalização de preços feita pelos Agentes das Actividades Económicas, que é do seguinte teor: «Representantes dos Grêmios do Comércio do Distrito de Leiria reunidos na sede da sua Federação, alarmados, confundidos e deprimidos com o ambiente criado ao comércio através dos órgãos de informação e conhecedores da actual situação de V. Ex.<sup>a</sup> que está em completo desacordo com a nota oficiosa da Secretaria de Estado do Comércio, vem manifestar a V. Ex.<sup>a</sup> a sua completa e total solidariedade pedindo-lhe, se for necessário, leve ao conhecimento de sua Excelência o Sr. Presidente do Concelho os motivos de preocupação do comércio na actual emergência, de modo a encontrar-se uma solução dignificante para os problemas resultantes do Decreto-Lei N.º 41204.

regozijo com que a população de Figueiró recebeu a boa-nova da reabertura da Casa da Criança daquela Vila.

No que respeita ao Internato da Junta Distrital, salienta-se que, pela primeira vez, os gastos com aquele estabelecimento ultrapassaram o meio milhão de contos. As verbas mais avultadas dizem respeito a pessoal (81 314\$90), conservação e reparação do edificio (36 173\$30), mobiliário (26482\$00) livros e material didáctico (17 801\$10), luz aquecimento, água, lavagem e limpeza (40 865\$60, assistência clínica e medicamentosa (19 903\$10), alimentação (222 154\$80) e vestuário e calçado (41 062\$60).

### Fúria de elementos

Esta ponta final do Inverno deixará marcas indeléveis na nossa região como aliás, por esse País além.

Na noite de 28 de Fevereiro, violento tremor de terra sacudiu o nosso concelho, causando sério e justificado pânico e alguns prejuízos materiais em edificios.

Mas como se o sismo não fora suficiente, sucedeu-lhe rigorosa invernada caracterizada por ventos ciclónicos e chuvas abundantes que fizeram os rios e ribeiras da região sair do leito e invadir os campos marginaes, danificando as culturas já efectuada e retardando perigosamente a época das sementeiras.

No lugar de Casal Velho (Aguda) um desmoronamento de terras provocado por águas infiltradas destruiu uma pastagem, cavando largo e profundo fosso que atraiu muitos curiosos ao local.

Emfim o Inverno vai despedir-se... mas sem deixar saudades.

## QUARESMA

Estamos em tempo de Quaresma.

Quaresma significa rectivo, penitência, conversão. Para o cristão é época de renovação interior, oportunidade dum encontro com Cristo.

A Igreja convida-nos a uma reflexão profunda sobre o verdadeiro sentido da vida. Quando ela nos chama ao sacramento da Penitência e à Comunhão Pascal faz apelo a uma renovação do homem para uma escalada dos caminhos de maior virtude, de maior dignidade, de maior pureza.

Renovação tal como a Natureza ao calor da Primavera!

Quaresma—tempo de encontro com Cristo Jesus—o Redentor e o Amigo—Aquele que veio para que «a nossa alegria seja completa».

## Renovação Cristã XXV Curso de Cristandade para Senhoras da Diocese de Coimbra

Realizar-se-á, de 26 a 29 do corrente, na praia de Mira o 25.º Curso de Cristandade para Senhoras.

Na Escola Agrícola, em Coimbra decorrerão, a partir das 17 horas de sábado, dia 29, as cerimónias do encerramento, das quais destacamos a Ultreia e a Missa Concelebrada à meia-noite. Presidirá Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Coimbra, que, a propósito, se dignou fazer publicar a pastoral que a seguir transcrevemos:

«Para quem estiver dentro, o 25.º Curso de Cristandade de Senhoras da Diocese de Coimbra é igual aos outros, terá os mesmos métodos, e esperamos que dê os mesmos frutos; para quem estiver fora, ele é um marco de contagem e de reflexão.

Precisamos destes marcos, que nos convidem a olhar para trás e para a frente, e a acertar a nossa marcha.

Vinte e cinco Cursos de Cristandade de Senhoras e trinta e sete de Homens, olhando para trás são cerca de mil famílias que foram atingidas por este carismático método de renovação cristã. Só Deus sabe o que este número significa, porque só Ele tem nas mãos e no Coração a medida exata do valor da nossa vida.

Mil, famílias, porém, em conforto com as 100 mil que a diocese conta, são um fermento muito pequenino para levedar massa tão grande. Mas também o confronto destes números precisa de ser feito à luz de Deus, porque só Ele sabe o poder de transformação de uma família que se eleva.

Vai a Diocese entrar em mobilização geral de oração e de sacrifício, a pedir as graças do Senhor para os Cursos de Cristandade. Nós acreditamos nas alavancas da oração e do sacrifício, muito mais de que nos métodos humanos da nossa pastoral. Nós sabemos que a graça não está na linha da nossa lógica, mas sim na do Senhor, de quem é dom generoso e livre. Por isso nós trabalhamos, porque o Senhor quer que façamos tudo o que pudermos, mas nós rezamos com humildade e perseverança.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1969.

Jr. Francisco, Bispo de Coimbra»

### João Duarte da Silva

Esteve nesta Redacção, onde renovou a assinatura de seu irmão, Sr. Luís de São José Duarte, ausente em Moçambique, o Sr. João Duarte da Silva, conceituado comerciante em Aldeia Ana de Avis.

Bem-haja!

### Agradecimento

José da Silva Flora e Filhos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença e acompanharam à sua última morada a sua saudosa esposa e mãe, Alberta da Conceição Manata

## Major Neutel de Abreu

Continuação da 2.ª página

e Silva, muitos funcionários administrativos, representantes das principais associações, clubes e agremiações, muitos europeus e milhares de indígenas.

A espingarda caçadeira do régulo foi vendida em hasta pública e o seu produto entregue aos herdeiros.

A carabina «Mauser» e espingarda «Kropatchek» foram mandadas ficar a cargo da Administração de Moçambique e destinadas ao abate de feras.

As outras armas do régulo foram mandadas entregar no Depósito de Material de Guerra.

O Director Distrital dos Serviços de Negócios Indígenas, em Moçambique, Manuel dos Santos Malta, encarregou-se de tratar de uma lápide que custou 777\$80, paga pela verba das despesas eventuais do Distrito de Moçambique e que foi fornecida pela casa Abílio V C. Salreu, de Lisboa, a qual foi descerrada no seu túmulo no dia 21 de Julho de 1934 e nela se pode ainda hoje ler a seguinte inscrição:

«Aqui foi sepultado em 31 de Outubro de 1932 o régulo Mucapera falecido em 30 de Outubro do mesmo ano.

Em testemunho de gratidão e respeito à sua memória pela sua inextinguível e constante lealdade nas operações militares do Distrito.

O Governo Português mandou colocar esta lápide em 31 de Outubro de 1933».

### Falecimento

No passado dia 7 do corrente, faleceu no lugar de Nodelrinho o Sr. Damião de Oliveira David de 83 anos, casado com a Sr.ª D. Maria Rosa Nunes.

O falecido era pai das Sr.ªs D. Adelaide Nunes d'Oliveira Lopes da Costa; D. Maria das Dores David Nunes Ladeira, casada com o Sr. Marcolino da Silva Ladeira e dos Srs. José de Oliveira Nunes residente no Rio de Janeiro-Brasil e Francisco Fernando Nunes David, casado com a Sr.ª D. Wilma Soares David.

Era avô dos Srs. Francisco José d'Oliveira Nunes, casado com a Sr.ª D. Maria Emília Guimarães Fernandes de Oliveira Nunes; Rui Oliveira Lopes da Costa, casado com a Sr.ª D. Maria Emília Nogueira Oliveira Lopes da Costa; Fernando Nunes Ladeira; da menina Maria das Graças Soares David e dos meninos Fernando José Soares David e Rui Manuel Nunes Ladeira.

O falecido, que durante longos anos foi Presidente da Junta de Freguesia da Graça, era muito estimado por todos e a sua morte veio trazer grande tristeza aos seus familiares e amigos.

No funeral que se realizou no passado dia 8 de Março, do lugar do Nodelrinho para o cemitério da freguesia, incorporou-se um grande número de pessoas das mais diversas categorias sociais. Antes do corpo ser conduzido à sua última morada, houve a Missa de corpo presente, celebrada pelo reverendo padre Aníbal Henriques Coelho, pároco da freguesia.

## Chão de Couce

### Eng. Adriano Marques

Foi nomeado Professor Assistente do Instituto Superior Técnico o Sr. Engenheiro Adriano Marques, natural de Ladeira, filho do Sr. José Marques e da Sra. Adelaide de Jesus.

O novo professor universitário que terminou o seu curso em Outubro, sempre se impôs pelas suas qualidades de inteligência e de trabalho e como aluno distinto.

As nossas felicitações.

### Curso de Formação Doméstica

Está a decorrer na nossa paróquia um Curso de Formação Doméstica com a frequência de cerca de 60 alunas e que é dirigido por senhoras do Instituto de Cooperadoras da Família (Santa Zita) de Lisboa. C.

## Fundação Salazar

Continuação da 1.ª página

Presidente da República. Viva a Pátria.—E nobres e simples, entregaram o seu donativo, não extraído de chorudos ordenados, mas arrancado, com orgulhosa alegria, dos seus parcos ganhos. Bem hajam! E não há dúvida: foram bem compreendidos pelo Chefe do Estado.

Agradecido e comovido, o Presidente da República referiu-se ao apelo que lançara aos homens bons e ricos de Portugal... mas afirmou, com gravidade, que, naquele momento, as circunstâncias lhe vieram—«...mostrar que os apenas bons, e vejo tantos na minha frente, não são os menos pressurosos no responder...».

E termino estes breves comentários com uma interrogação:—de facto, «tará mais quem quer, do que quem pode?».

Francisco de Azevedo

### Abílio Antunes Pinto

Visitou-nos, pagando a sua assinatura, o Sr. Abílio Antunes Pinto, activo proprietário em Almofala (Aguda).

Os nossos agradecimentos.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX (para homem)

GRAVATAS

TERYLENE (vários padrões)

Exclusivos de

J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos